

## Percentual de famílias com dívidas aumenta em setembro

*O percentual de famílias com dívidas aumentou em setembro de 2016 ante o mês anterior, diminuindo, mais uma vez, na comparação com o mesmo período de 2015. O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso obteve ligeiro aumento em relação a agosto, mantendo a tendência de alta também em relação a setembro de 2015. Percentual que relatou não ter condições de pagar suas contas em atraso também aumentou na comparação mensal, assim como ante o mesmo mês do ano anterior.*

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Setembro de 2015	63,5%	23,1%	8,6%
Agosto de 2016	58,0%	24,4%	9,4%
<b>Setembro de 2016</b>	<b>58,2%</b>	<b>24,6%</b>	<b>9,6%</b>

O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 58,2% em setembro de 2016, o que representa um aumento em relação aos 58,0% observados em agosto de 2016, interrompendo seis meses consecutivos de queda. Contudo, houve queda em relação a setembro de 2015, quando o indicador registrou 63,5%.

Acompanhando a alta do percentual de famílias endividadas, o percentual daquelas com dívidas ou contas em atraso também aumentou em setembro de 2016, na comparação mensal, de 22,9% para 24,6% do total. Também houve alta do percentual de famílias inadimplentes em relação a setembro de 2015, quando esse indicador alcançou 23,1% do total. O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes também registrou alta em ambas as bases de comparação, atingindo 9,6% em setembro de 2016, ante 9,4% em agosto de 2016 e 8,6% em setembro de 2015.

Entre os grupos de renda pesquisados, abaixo e acima de dez salários mínimos, o aumento do percentual de famílias endividadas foi observado em ambos os grupos de renda, na comparação mensal. Na comparação anual, houve queda em ambos os grupos pesquisados. Entre as famílias que ganham até dez salários mínimos, o percentual daquelas com dívidas foi de 59,9% em setembro de 2016, ante 59,5% em agosto de 2016 e 65,1% em setembro de 2015. Entre as famílias com renda acima de dez salários mínimos, o percentual daquelas

endividadas passou de 50,6%, em agosto de 2016, para 49,8%, em setembro de 2016. Em setembro de 2015, o percentual de famílias com dívidas nesse grupo de renda era de 55,6%.

O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso mostrou tendências semelhantes entre os grupos de renda pesquisados, na comparação mensal e na anual. No grupo de menor renda, o percentual com contas ou dívidas em atraso recuou de 25,5% para 27,8% entre os meses de julho e setembro de 2016. Em setembro de 2015, 26,1% das famílias nessa faixa de renda haviam declarado ter contas em atraso. Já no grupo com renda superior a dez salários mínimos, o percentual de inadimplentes alcançou 11,2% em setembro de 2016, ante 12,8% em agosto de 2016 e 10,2% em setembro de 2015.

A análise por faixa de renda do percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas em atraso também apresentou comportamentos semelhantes entre os grupos pesquisados, em ambas as bases de comparação, mensal e anual. Na faixa de renda acima de dez salários, o indicador atingiu 3,9% em setembro de 2016, ante 4,5% em agosto de 2016 e 2,7% em setembro de 2015. No grupo com renda até dez salários mínimos, o percentual de famílias sem condições de quitar seus débitos passou de 10,5% em agosto para 11,0% em setembro de 2016. Em relação a setembro de 2015, houve aumento de 0,5 ponto percentual.

<b>Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)</b>			
<b>Categoria</b>	<b>Setembro de 2015</b>	<b>Agosto de 2016</b>	<b>Setembro de 2016</b>
<b>Muito endividado</b>	13,9%	14,6%	14,4%
<b>Mais ou menos endividado</b>	24,2%	20,7%	20,9%
<b>Pouco endividado</b>	25,3%	22,7%	22,9%
<b>Não tem dívidas desse tipo</b>	36,4%	41,9%	41,8%
<b>Não sabe</b>	0,1%	0,1%	0,0%
<b>Não respondeu</b>	0,0%	0,0%	0,0%

A proporção de famílias que se declararam muito endividadas diminuiu entre os meses de agosto de 2016 e setembro de 2016 – de 14,6% para 14,4% do total. Na comparação anual, houve alta de 0,5 ponto percentual. Na comparação entre setembro de 2015 e setembro de 2016, a parcela que declarou estar mais ou menos endividada passou de 24,2% para 20,9%, e a parcela pouco endividada passou de 25,3% para 22,9% do total de famílias.

Entre as famílias com contas ou dívidas em atraso, o tempo médio de atraso foi de 63,2 dias em setembro de 2016 – acima dos 61,2 dias de setembro de 2015. O tempo médio de comprometimento com dívidas entre as famílias endividadas foi de 7,1 meses, sendo que 25,8% estão comprometidas com dívidas até três meses, e 33,8%, por mais de um ano. Ainda entre as famílias endividadas, a parcela média da renda comprometida com dívidas diminuiu na comparação anual, passando de 31,1% para 29,9%, e 21,0% delas afirmaram ter mais da metade de sua renda mensal comprometida com o pagamento de dívidas.

O cartão de crédito foi apontado como um dos principais tipos de dívida por 76,3% das famílias endividadas, seguido de carnês, por 14,8%, e, em terceiro, de financiamento de carro, por 10,9%. No grupo de famílias com renda até dez salários mínimos, cartão de crédito, por 77,6%, carnês, por 15,9%, e crédito pessoal, por 9,6%, foram os principais tipos de dívida apontados. Já entre as famílias com renda acima de dez salários mínimos, os principais tipos de dívida apontados em setembro de 2016 foram: cartão de crédito, por 70,7%, financiamento de carro, por 22,4%, e financiamento de casa, por 16,0%.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Setembro de 2016			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de crédito	76,3%	77,6%	70,7%
Cheque especial	7,2%	6,1%	11,4%
Cheque pré-datado	1,7%	1,3%	3,0%
Crédito consignado	5,9%	5,2%	8,5%
Crédito pessoal	9,8%	9,6%	10,8%
Carnês	14,8%	15,9%	9,6%
Financiamento de carro	10,9%	8,4%	22,4%
Financiamento de casa	8,0%	6,3%	16,0%
Outras dívidas	2,7%	2,9%	1,8%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,0%
Não respondeu	0,1%	0,1%	0,2%

O percentual de famílias endividadas aumentou em setembro, repetindo o resultado positivo do mês anterior. No entanto, na comparação com o mesmo período do ano passado, esse indicador apresentou 5,3 pontos percentuais de queda. A retração do consumo, em virtude da persistência inflacionária e da contração da renda, além do custo elevado do crédito, ajuda a explicar a diminuição recente dos níveis de endividamento.

A proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso aumentou novamente, assim como a proporção daquelas que relataram não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso. Na comparação com o ano anterior, também houve piora de ambos os indicadores de inadimplência e um número maior de famílias mostrou dificuldade de pagar suas contas e dívidas em dia. A manutenção de altas taxas de juros e o cenário menos favorável do mercado de trabalho impactam negativamente esses indicadores.

## **Sobre a Peic**

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18.000 consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar suas dívidas, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação à sua capacidade de pagamento. Existem muitos indicadores nacionais de crédito e inadimplência, que, entretanto, dizem pouco sobre o endividamento do consumidor e nada em relação à sua percepção da capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação à sua capacidade de pagamento. Assim, a pesquisa representa, também, um importante indicador antecedente do consumo e do crédito.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias; e
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.